



Con. Brasil **Resistência à modernização**

O governo Itamar Franco deseja rediscutir com o Congresso os projetos de modernização da economia enviados pelo presidente Collor ao Legislativo. Entre eles — alguns já foram até aprovados pela Câmara dos Deputados — figuram aqueles que dispõem sobre a modernização dos portos, a propriedade intelectual e a concessão de serviços públicos, assim como o cronograma de redução das alíquotas das tarifas aduaneiras. Aliás, para marcar sua posição sobre um dos projetos do governo anterior, relacionado com o processo de desestatização, o presidente em exercício determinou a supressão de anúncio do BNDES em que as estatais são representadas por elefante...

Tais atitudes não deixam de preocupar, pois indicam claramente que o presidente Itamar Franco não compartilha, como seria de esperar, as idéias do seu companheiro de chapa.

A modernização dos portos — aprovada na Câmara — é apoiada por todos os empresários e mesmo pelo atual ministro da Indústria e Comércio, por se considerar que hoje a organização portuária representa um grave ponto de estrangulamento da nossa economia, contribuindo

para elevar o preço dos produtos importados e impedindo a exportação de numerosos bens produzidos no País. Não se entende assim que um governo empenhado em reduzir a inflação e estimular a retomada do crescimento possa defender o atual sistema portuário.

Já o projeto de lei que dispõe sobre a propriedade intelectual não foi apresentado apenas para resolver uma pendência com os EUA: trata-se, antes de tudo, de proteger nossas invenções, isto é, de estimulá-las, permitindo um maior acesso à tecnologia importada, sem o que estaremos condenados a um agudo subdesenvolvimento.

Quanto à concessão de serviços públicos à iniciativa privada, é a maneira mais eficiente para melhorar tais serviços que, por falta de recursos, não podem se beneficiar de aperfeiçoamentos. Mas, ao que parece, o governo Itamar Franco prefere as estradas esburacadas. As usinas hidrelétricas inacabadas, as cidades sem água... É outra faceta do seu apego à presença estatal.

Quanto a nós, cremos que, neste momento, o Planalto tem bem mais o que fazer do que desmontar um programa bem encaminhado.